



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - SECULT
ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO - APEES

Sinalética de Digitalização

Fundo:	Polícia		
Código de Referência:	BR ESAPEES POL.INQ.1524		
Série:	Inquéritos Policiais	Subsérie:	
Título do Documento:	Inquérito nº 1524		
Data do Documento:	1902	Quantidade de Páginas:	7
Responsável pela digitalização:	Ronald de Oliveira da Silva	Data da digitalização:	19/06/2023
Observação:			

1903VICTÓRIA

ASSUNTO: AUTO DE PERGUNTAS FEITAS
AO INDIVÍDUO MANOEL FELICIANO DE
SOUZA.

P.1524

Cx. 48



Delegacia de Polícia da Capital do Estado do E. Santo

27. 67

Vitória, 23 de Outubro de 1903

Officiei ao Sr. Juiz de Direito da Comarca de
 Curitiba pedindo informações em sentido de saber
 se o indivíduo de que se trata é criminoso naquela
 Comarca. Resposta de Curitiba, em 21 de Outu-
 bro de 1903. Entreguei a V. Ex.

Com: Sr. Dr. Chefe de Polícia

Passo as mãos de V. Ex.^a o auto
 de perguntas feito ao indivíduo Manoel
 Feliciano de Souza, remetido preso de
 Carangola, por Antonio Vicente Ferreira
 (vulgo Antonio Joazeiro).

Que Manoel Feliciano, não é
 Antonio Vicente, posso afirmar a V. Ex.^a,
 porque conheço perfeitamente Antonio
 Vicente, a quem muito pouco se a se-
 melha Manoel Feliciano.

Saude e Fraternidade

O Delegado de Polícia
 Aurélio de S. Naves.

Auto de perguntas

Aos vinte e dois dias do mês de outubro do anno de mil novecentos e tres, nesta Cidade da Victoria, na Córrea Policial, perante o Delegado de Policia Abajor Aristides de Moraes, Avarro, commigo servos de seu cargo, compareceu Abauro Feliciano de Sousa e pelo mesmo Delegado lhe foram feitas as perguntas seguintes:

Perguntado qual o seu nome, idade, estado, filiação, naturalidade, profissão e residência?

Respondeu chamar-se Abauro Feliciano de Sousa, de trinta e dois annos de idade, solteiro, filho de Abauro e Francisca de Sousa natural do Estado da Bahia, jornalista, residente em Alacaluba, (Estado da Bahia)

Perguntado onde foi preso e por que?

Respondeu que foi preso na fazenda de Francisco Martins, no Divino perto de Carangola, m. leguas, e que ignora porque está preso, e só ultimamente que veio a saber de ter sido tomado por um criminoso conhecido por Antonio Paquetairo a quem não conhece e de quem nunca ouviu falar ainda aqui depois que chegou.

Perguntado porque nome era conhecido em Carangola, e a quanto

quanto tempo alli se achava?

Respondem que lhe tratavam por Balthazar, pelo facto de brinde da Bahia, e que alli se achava a tres onzes mais ou menos, e que não faz um anno que calhe de sua terra apim de ganhar a vida para auxilias sua familia, pois tem sua mãe que vive e uma irmã, tendo tambem mais irmãos. Que em abacalhos, e outros conhecidos, podendo por isso ser pedido informações a seu respeito, pois nunca praticou alli factos que desabone a sua conduta.

Perguntado si esteve neste Estado no Indio e Santa Joanna e em que tempo?

Respondem que nunca viu neste Estado, não conhecendo portanto nenhum dos pontos indicados, sendo esta a primeira vez que aqui vem.

Perguntado si quando foi preso, não procurou provar sua innocencia?

Respondem que fez mil relações, mais que não fora attendido, muito mais quando não tinham recursos para constituir advogados.

E como nada mais disse, nem lhe foi perguntado, mandou o Delegado lavrar o presente auto, depois de lhe ser lido e achar conforme, que assigna com o Delegado a rogo d'elle respondente por não saber ler nem escrever. Wenceslao

Wenceslao Monteiro do Rosario, do que tudo deu fé - Eu, José Barbosa Pereira, escrevo que ocreta.

Atestado de C. Viana
Wenceslao Monteiro do Rosario

